

PRODUTIVIDADE DE RAÍZES EM DIFERENTES ÉPOCAS DE COLHEITA DE VARIEDADES DE MANDIOCA, NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Danilo Nogueira dos ANJOS¹; Célia Maria de Araújo PONTE⁴; Anselmo Eloy Silveira VIANA²; Sandro Correia LOPES²; Adriana Dias CARDOSO³; Gilmara Carvalho MAGALHÃES¹; Douglas Gonçalves GUIMARÃES¹; Emanuel Tássio FERNANDES¹; Júnior Novaes Ladeia FOGAÇA¹

RESUMO: Com o objetivo de avaliar a produtividade de raízes de mandioca em diferentes épocas de colheita foi conduzido este experimento no *campus* experimental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em Vitória da Conquista. Foram utilizadas cinco variedades (Branca de Santa Catarina, Cacau Amarela, Caitité, Sergipe e Variedade 81) e sete épocas de colheita (variando de 210 a 390 dias após o plantio). O delineamento em blocos casualizados com 3 repetições no esquema de parcelas subdivididas, sendo as variedades como parcelas e as épocas de colheita como sub parcelas. A variedade Caitité obteve o melhor desempenho com produtividade média de 22,71 t.ha⁻¹, sendo que obteve-se um efeito linear para as épocas de colheita com ganho médio diário de 28,51 kg.ha⁻¹.

Palavras-chaves: *Manihot esculenta* Crantz, idade de plantas, produção de raízes.

SUMMARY: PRODUCTIVITY OF ROOTS IN DIFFERENT HARVESTING TIMES OF VARIETIES OF CASSAVA IN VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA. In order to evaluate the productivity of cassava roots at different times, a experimental study sampling was conducted in the Southwest Bahia University, in Vitória da Conquista City. We used five varieties (Santa Catarina's White, Yellow Cocoa, Caetite, Sergipe and Variety 81) and seven seasons of collection (ranging from 210 to 390 days after planting). The randomized block design with 3 replications in a split-plot, and the plots and varieties as the harvest period as sub plots. The variety Caitite obtained the best performance with average productivity of 22.71 t.ha⁻¹, which we obtained a linear effect for the harvest period with average daily gain of 28.51 kg.ha⁻¹.

Keywords: *Manihot esculenta* Crantz, age of plants, production of roots

¹ Graduandos em Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Estrada do Bem-Querere, Km 04, Bairro Universitário 45083-900 Vitória da Conquista, BA e-mail: danylodosanjos@hotmail.com; gil_magal@hotmail.com; douglasgg@hotmail.com; tassio_fernandys@hotmail.com; ²Professores (UESB), e-mail: aviana@uesb.br; ³Pesquisadora da CAPES, e-mail: adriuesb@yahoo.com.br; ⁴Pesquisadora da UESB, e-mail: pontes65@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Apesar das restrições edafoclimáticas, o Nordeste brasileiro obteve a maior produção de mandioca do país com 9.614.526t no ano de 2006 contribuindo com 36,0% da produção nacional. Embora o Nordeste seja a região que mais produza a raiz, ela também é a região que apresenta a menor produtividade média 10.881 kg.ha⁻¹. Nesse contexto, o Estado da Bahia aparece como principal pólo produtor do Nordeste, com produção de 4.393.997 t de raízes, ocupando 344.672 ha e com produtividade média de 12,74 t ha⁻¹ (IBGE, 2006). No ano de 2008 a produtividade média do município de Vitória da Conquista foi de 13 t.ha⁻¹ estando acima da média da região Nordeste e do estado da Bahia, mesmo assim com baixa produtividade quando comparada com outros municípios brasileiros (IBGE, 2008).

O uso de variedades melhoradas e adaptadas às condições edafoclimáticas locais é um dos meios para se promover melhoria do sistema de produção da cultura e aumentar a produtividade da mandioca na região (OLIVEIRA et al., 2006). Um dos fatores que colabora com a baixa produtividade é a indeterminação da época de colheita, que é essencial no rendimento das variedades. O desconhecimento do ciclo pode acarretar prejuízos aos produtores, pois se a mandioca for colhida cedo ocorre perda de produtividade por ainda não ter atingido o máximo de acúmulo de massa seca, e se colhida tarde, o índice de podridão radicular, causada por fungos de solo pode aumentar, além de manter a área ocupada por tempo superior ao necessário (MOURA, 1998).

Diante disso, objetivou-se no presente trabalho avaliar o efeito das épocas de colheita na produtividade de variedades de mandioca.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na área experimental da UESB, em Vitória da Conquista – BA, situado a 14° 53' de latitude Sul e 40°48' de longitude Oeste e apresentando altitude média de 928 m, e um clima tropical de altitude (Cwa), de acordo com Köppen, no período de novembro de 2006 até dezembro de 2007. As médias de temperaturas máxima e mínima são 25,3°C e 16,1°C, respectivamente. A precipitação média anual é de 733,9 mm, sendo o maior nível encontrado de novembro a março.

Foram utilizadas 5 variedades (Branca de Santa Catarina, Cacau Amarela, Caitité, Santa Catarina, Variedade 81) e 7 épocas de colheita: aos 210 dias (junho), 240 dias (julho), 270 dias (agosto), 300 dias (setembro), 330 dias (outubro), 360 dias (novembro), 390 dias (dezembro).

O plantio foi feito em solo arado e gradeado. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso com 3 repetições. Os tratamentos foram arranjados em esquema de parcelas subdivididas, sendo as parcelas constituídas das variedades e as subparcelas constituídas pelas 7 épocas de colheita . A característica produtividade de raízes tuberosas foi obtida por meio da pesagem de todas as raízes tuberosas da área útil de cada parcela experimental.

Os dados foram submetidos à Análise de Variância e, posteriormente, as médias das variedades foram comparadas entre si pelo teste Tukey, a 5 % de probabilidade, enquanto que as épocas de colheitas por meio de Regressão Polinomial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como não houve interação entre épocas de colheita e variedades para a característica, o estudo foi feito avaliando-se os dois fatores individualmente. A produtividade de raízes, da variedade Caitité (22,71t ha⁻¹) foi superior a das demais variedades. Segundo Fukuda et al. (2006), esta variedade é recomendada para Tabuleiros Costeiros da Bahia. A variedade Sergipe, mais cultivada da região, apresentou menor produtividade de raízes em relação à Caitité, Cacau Amarela e Branca de Santa Catarina. Isso, provavelmente, é devido à perda de vigor e à pressão ambiental que ela vem sofrendo, apresentando problemas de ataque de pragas e doenças que não ocorriam em anos anteriores, e conseqüentemente, sua produtividade raízes decresceu (PONTE, 2008).

Tabela 1. Médias de Produtividade de raízes tuberosas (t.ha⁻¹) de variedades de mandioca em sete épocas de colheita. Vitória da Conquista – BA, 2008.

Variedades	Produtividade de raízes (t.ha ⁻¹)
Sergipe	14,892 c
Branca de S.Catarina	18,667 b
Caitité	22,715 a
Cacau Amarela	19,051b
Variedade 81	17,370 bc
Médias	18,539

*Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade.

Observando a Figura 1, percebe-se efeito linear crescente de épocas de colheita sobre produtividade de raízes. A cada dia de permanência no campo a produtividade de raízes aumentou, em média, 28,51 kg.ha⁻¹. Albuquerque et al., (2005) avaliando clones de mandioca em Roraima, encontraram resultados semelhantes aos obtidos neste trabalho, concluindo que as cultivares colhidas no 7º mês após o plantio produziram em média 5 t.ha⁻¹ a menos do que quando colhidas no 13º mês após plantio.

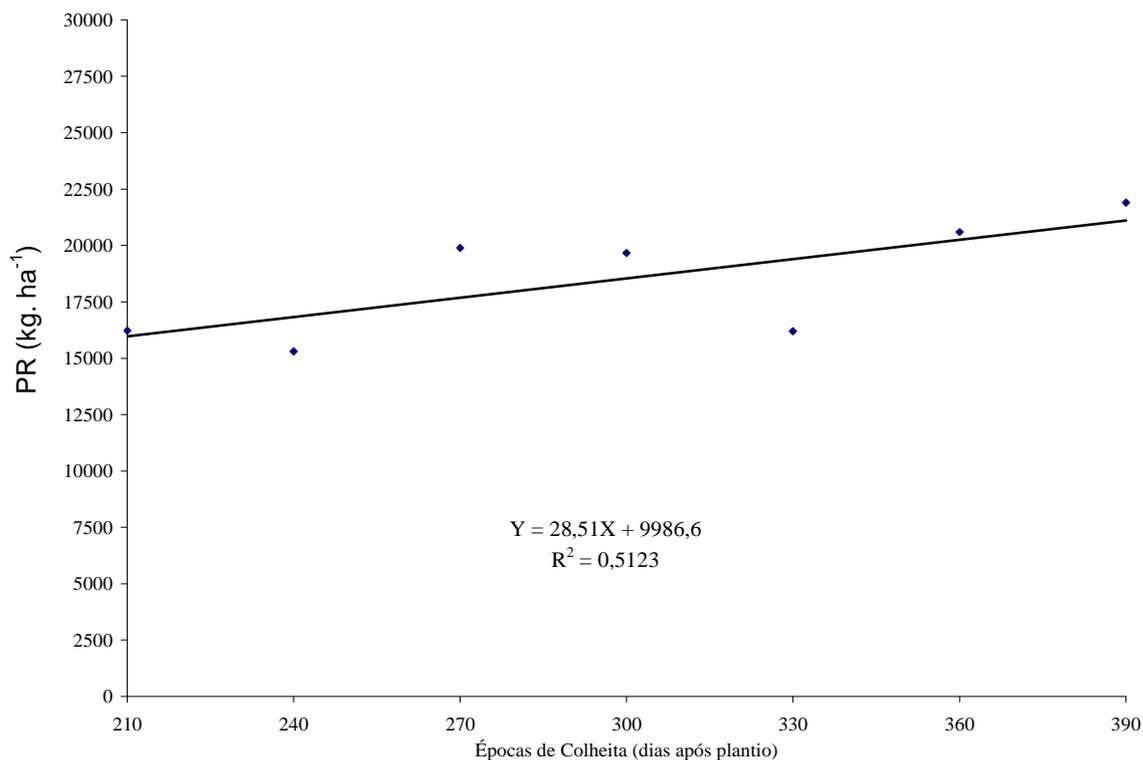


Figura 1. Estimativa de produtividade de raízes tuberosas de variedades de mandioca em função de épocas de colheita. Vitória da Conquista - BA, 2008.

CONCLUSÕES

Dentre as variedades avaliadas, destacou-se a Caitité, que apresentou maior produtividade de raízes tuberosas,

A colheita mais tardia, realizada aos 13 meses após plantio, levou a maior produtividade de raízes tuberosas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALBUQUERQUE, J.A de A.;SEDIYAMA T.;SILVA A. A. da;SEDIYAMA C. S.;ALVES J. M. A.;

Avaliação de clones de mandioca nos aspectos altura da planta e produtividade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 11, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande, 2005.

FUKUDA, W. M. G.; FUKUDA C.; DIAS, M. D.; XAVIER, J. J. B. N.; FIALHO J. F. Variedades. In: SOUZA L. da S.;FARIAS, A.R.N;MATTOS.P.L.P de ;FUKUDA,W.M.G. **Aspectos Socioeconômicos e Agronômicos da Mandioca**, Embrapa, Cruz das Almas, p.433-453, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 22 de março de 2009.

MOURA, G. de M. Avaliação de cultivares de mandioca em diferentes épocas de colheita, no Estado do Acre. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v. 17, n. 1/2, p. 13-23, set. 1998.

OLIVEIRA, A. M. G.; DINIZ, M de S.; CALDAS R.C.; Avaliação de variedades mansas de mandioca agricultores familiares em santa cruz de Cabrália, BAHIA, 2006, p.1-4 (**Comunicado Técnico**).

PONTE, C. M. de A. **Épocas de Colheita de Variedades de Mandioca**, 2008, 108p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista.